Firjan SESI

MANUAL

Entenda as vacinas contra a Covid-19

Sumário

3 Introdução

4 Coronavirus, SARS-CoV-2, Covid-19 e variantes

6 Tipos de vacinas contra a Covid-19

8 Precauções para se vacinar

9 Orientações para grupos especiais

11 Contraindicações para a vacinação

11 Efeitos colaterais

12 Vacinas e alergias

12 Interação com outras vacinas e com a vacina contra a H1N1

13 Depois da vacinação

14 Orientações para as empresas

15 Orientações para o trabalhador e seus dependentes

Introdução

Desde o início de 2020, o mundo inteiro enfrenta a pandemia de SarsCov2 e suas consequências. Mundialmente se solidarizaram todas as instâncias científicas e de pesquisa na busca por soluções, dentre as quais estão as diversas vacinas desenvolvidas e em desenvolvimento.

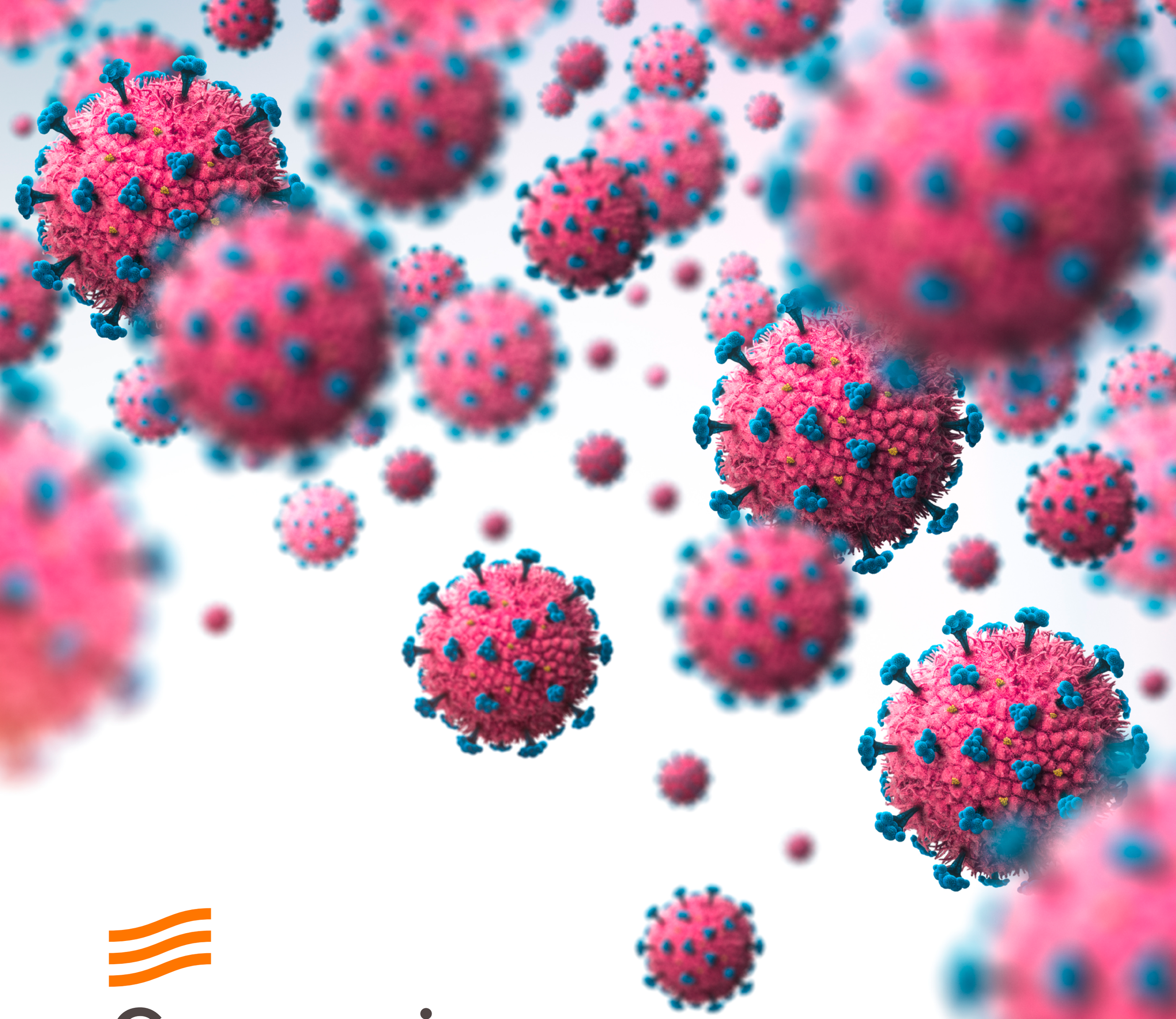
Várias combinações de drogas vêm sendo testadas no Brasil e no mundo, mas ainda não existe um tratamento cuja eficácia seja conclusiva. Nesse cenário, a vacinação é a melhor forma de enfrentamento da pandemia.

No Brasil, desde janeiro de 2021, estão sendo aplicadas duas vacinas: a Coronavac, desenvolvida e testada por meio de uma parceria entre o Instituto Butantã e a China e aquela do Laboratório AstraZeneca, desenvolvida e testada mediante parceria entre a Universidade de Oxford e a FIOCRUZ.

A vacinação contra a COVID-19 é uma estratégia do Ministério da Saúde coordenada e implementada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Até o momento, não existem vacinas disponíveis em clínicas particulares.

Cabe salientar que as vacinas contra a Covid-19, assim como todas as vacinas contra agentes virais gripais, diminuem de forma significativa a possibilidade de contrair a doença e, mesmo não garantindo uma imunidade total, cumprem com seu objetivo principal, que é proteger contra o desenvolvimento das formas graves e letais da doença.

É fundamental que os grupos formadores de opinião, entre eles os gestores das empresas, adiram e incentivem a população a tomar a vacina. Quanto maior a cobertura vacinal, maior a chance de retornarmos as atividades produtivas com capacidade plena.



Coronavirus, SARS-CoV-2, Covid-19 e variantes

A Covid -19 é uma doença causada por um tipo de coronavírus, denominado SARS-CoV-2.

Os coronavírus são uma grande família de vírus. Em dezembro de 2019, houve a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), identificado em Wuhan, na China, que causou a doença Covid-19, em seguida transmitida pessoa a pessoa e disseminada no mundo todo.

Diversas variantes do SARS-CoV-2 estão circulando atualmente no mundo e muitas ainda irão surgir ao longo do tempo. O aparecimento de mutações é um evento natural e esperado dentro do processo evolutivo de qualquer vírus RNA, particularmente o SARS-CoV-2, e a disseminação mundial do vírus é a causa desse grande número de mutações.

A maioria das mutações emergentes não tem impacto significativo na disseminação do vírus, porém algumas podem fornecer ao vírus uma vantagem seletiva, como maior transmissibilidade ou capacidade de escapar à resposta imune da pessoa infectada. Essas últimas, chamadas "variantes de atenção" (VOC, do inglês variant of concern), são consideradas preocupantes porque podem aumentar a transmissibilidade e agravar a situação epidemiológica nas áreas onde forem identificadas.

No momento, não há evidências científicas para determinar o impacto na eficácia da vacina nas novas cepas, sendo necessárias investigações mais detalhadas.

É fundamental entender que o sequenciamento genético não altera o diagnóstico, o tratamento ou a necessidade de adoção de medidas não farmacológicas para interromper a cadeia de transmissão.

É possível que seja necessário ajustar a vacina para fazer uma nova aplicação ao longo do tempo.





Tipos de vacinas contra a Covid-19

Muitas vacinas estão sendo desenvolvidas e testadas, e algumas já foram aprovadas para uso na população. Não é possível avaliar neste momento se existe uma vacina melhor que outra.

Vacinas de vírus inativado

Uma vez inativado, o vírus é injetado no paciente e cria um reposta do sistema imunológico. As vacinas da gripe e da poliomielite são exemplos desse tipo de imunizante. Essa tecnologia é utilizada pela vacina Coronavac.

Vacinas de vetor viral

A proteína de um vírus é inserida em outro, que sofre modificações em laboratório, para não se multiplicar quando entra no organismo do paciente. O sistema imunológico produz uma resposta para impedir uma ameaça futura do vírus. A vacina produzida pela Universidade de Oxford e pela farmacêutica AstraZeneca segue essa metodologia.

Vacinas de RNA mensageiro
Pequenos fragmentos do código genético são injetados nas células, que produzem proteínas virais. Isso engana o sistema de defesa, como se fosse uma ameaça, gerando uma resposta imune. As vacinas da Moderna e da Pfizer/BioNTech utilizam desse método.

Importante frisar que todas as opções são boas e as diferenças são comuns em projetos de vacina. Todas são extremamente úteis no enfrentamento da pandemia. Não é verdade que as vacinas provocam a doença ou que mudam o DNA das pessoas.

As pessoas recebem o cartão de comprovação de vacinação, onde está indicado o lote da vacina aplicada, como é de praxe no Plano Nacional de Imunizações. Ninguém poderá escolher a vacina. A vacina que será aplicada nos grupos de prioridade é a que estará disponível na rede de unidades de vacinação do PNI (Programa Nacional de Imunização).

Para as vacinas que necessitam de dose de reforço, o indicado é utilizar a mesma vacina nas duas doses aplicadas



Precauções para se vacinar

- Não há evidências, até o momento, de qualquer risco na vacinação de indivíduos com história anterior de infecção ou com exames que indiquem que a pessoa teve a infecção anteriormente.
- Em geral, como com todas as vacinas, diante de doenças agudas febris moderadas ou graves, recomenda-se o adiamento da vacinação até a resolução do quadro, com o intuito de não atribuir à vacina as manifestações da doença.
- É improvável que a vacinação de indivíduos infectados (em período de incubação) ou assintomáticos tenha um efeito prejudicial sobre a doença. Entretanto, recomenda-se o adiamento da vacinação nas pessoas com quadro sugestivo de infecção em atividade, para evitar confusão com outros diagnósticos diferenciais.
- Como a piora clínica pode ocorrer até duas semanas após a infecção, idealmente a vacinação deve ser adiada até a recuperação clínica total e pelo menos quatro semanas após o início dos sintomas ou quatro semanas a partir da primeira amostra de PCR positiva em pessoas assintomáticas.

Importante lembrar que quem já teve a doença também deve se vacinar. A defesa oferecida pela vacina parece ter mais potência e ser de qualidade diferente da provocada pela infecção natural. Então as vacinações não devem excluir quem teve a Covid-19 antes, embora esses indivíduos possam dar prioridade para quem ainda não contraiu a doença.



Orientações para grupos especiais

GESTANTES, PUÉRPERAS E LACTANTES

A segurança e eficácia das vacinas não foram avaliadas nesses grupos, que não devem ser vacinados no momento, embora estudos em animais não demonstraram risco de malformações.

USO DE ANTIAGREGANTES PLAQUETÁRIOS E ANTICOAGULANTES ORAIS E VACINAÇÃO

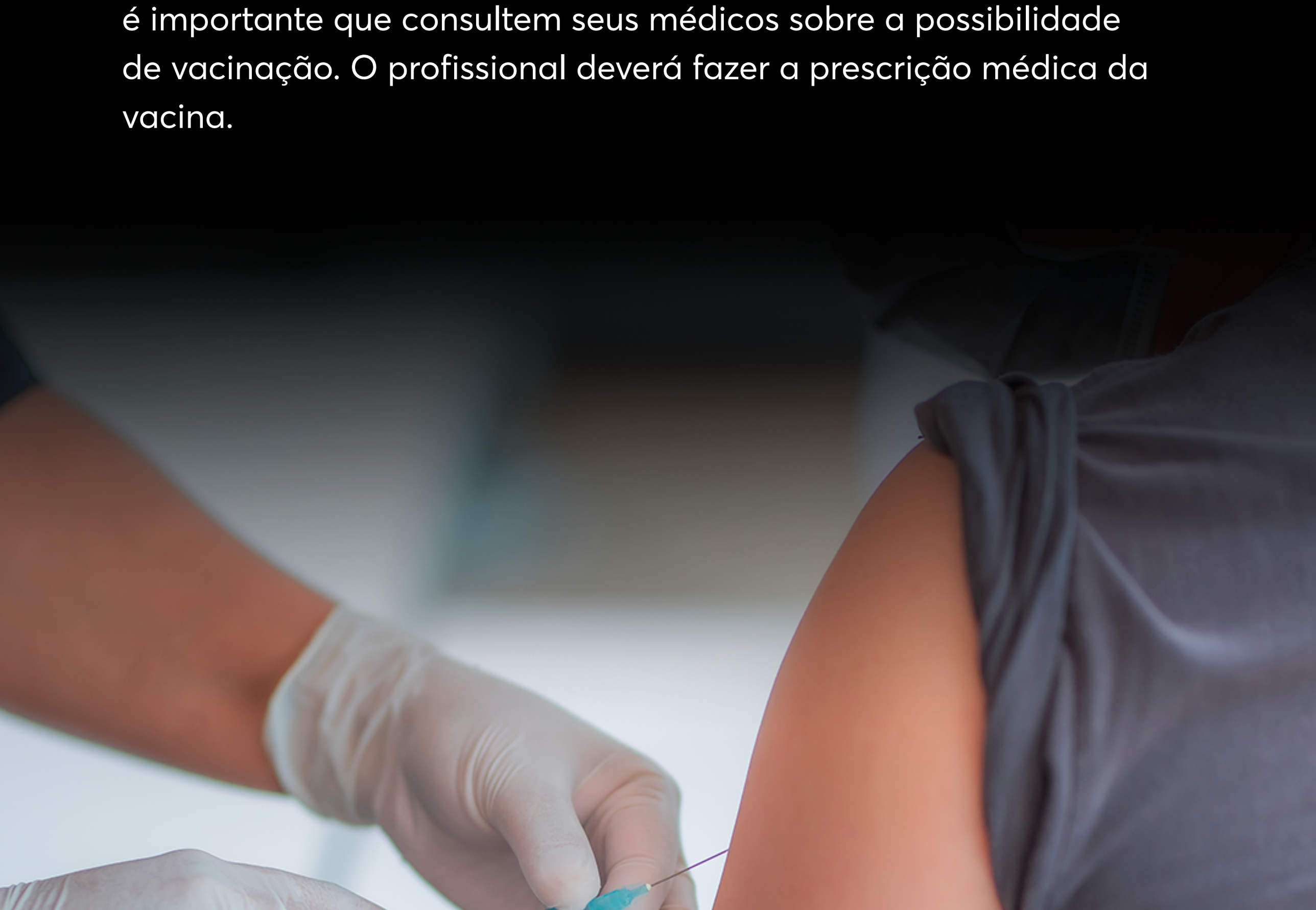
- Os antiagregantes plaquetários devem ser mantidos e não implicam impedimento à vacinação;
- Não há relatos de interação entre os anticoagulantes em uso no Brasil com vacinas. Por cautela, a vacina pode ser administrada o mais longe possível da última dose do anticoagulante direto.

PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS REUMÁTICAS IMUNOMEDIADAS (DRIM)

Preferencialmente o paciente deve ser vacinado estando com a doença controlada ou em remissão, como também em baixo grau de imunossupressão ou sem imunossupressão. Esses pacientes devem seguir a orientação de seu médico especialista.

PACIENTES COM CÂNCER, TRANSPLANTADOS OU COM OUTRAS DOENÇAS E QUE FAZEM USO DE MEDICAMENTOS QUE CAUSEM IMUNOSSUPRESSÃO

A eficácia e segurança das vacinas contra Covid-19 não foram avaliadas nessa população. No entanto, considerando que as vacinas disponíveis utilizam vírus inativado e não replicante, é improvável que exista risco aumentado de eventos adversos. Esses pacientes são normalmente acompanhados com regularidade e é importante que consultem seus médicos sobre a possibilidade de vacinação. O profissional deverá fazer a prescrição médica da vacina.



Contraindicações para a vacinação

- Hipersensibilidade ao princípio ativo ou a qualquer dos excipientes da vacina;
- Em caso de reação anafilática confirmada a uma dose anterior de uma vacina contra Covid-19.

Efeitos colaterais

É comum aparecer dor no local da aplicação. Nesse caso, colocar uma compressa fria no local e tomar analgésico de acordo com orientação médica. Em caso de efeitos colaterais muito fortes, procurar atendimento médico.

As reações são classificadas em:

Muito comuns (≥10%)
Locais: Dor no local da injeção.
Sistêmicos: Cansaço, fadiga, Dor de cabeça.

Comuns (≥1% a <10%)
Locais: Edema, prurido, enduração (sensação de endurecimento) no local da injeção.
Sistêmicos: Náusea, Diarreia, Dor muscular, tosse, dor articular, coceira na pele, nariz escorrendo, dor de garganta, congestão nasal.

Incomuns (<1%)
Locais: hematoma no local da injeção.
Sistêmicos: Vômitos, febre, exantema, dor na orofaringe, espirros, tontura, dor abdominal, sonolência, mal-estar, rubor, dor/ desconforto nas extremidades, dor nas costas, vertigem, edema, dispneia, diminuição de apetite.

Desconhecidos:
É uma vacina nova, podem ocorrer efeitos desconhecidos até o momento



Vacinas e alergias

Qualquer produto químico pode causar alergia. Não há registro de reações alérgicas relevantes relacionado às vacinas contra a Covid–19.

Se não houver conhecimento de alergia a qualquer um dos componentes da vacina (hidróxido de alumínio, hidrogenofosfato dissódico, di-hidrogenofosfato de sódio, cloreto de sódio, e hidróxido de sódio), pode-se tomar a vacina. É contraindicado tomar a vacina em casos de reação reação anafilática confirmada a uma dose anterior de uma vacina Covid-19.

Interação com outras vacinas e com a vacina contra a H1N1

Considerando a ausência de estudos de coadministração, neste momento não se recomenda a administração simultânea das vacinas contra a Covid-19 com outras vacinas. Dessa forma, preconiza-se um intervalo mínimo de 14 dias entre as vacinas contra a Covid-19 e as diferentes vacinas do Calendário Nacional de Vacinação, dentre elas a vacinação contra a Influenza-H1N1. Com a escolha da estratégia de aplicação entre os idosos e grupos vulneráveis prioritariamente, podemos afirmar que no momento da Campanha Nacional de Vacinação contra gripe-H1N1, tradicionalmente iniciada em abril, a população-alvo desta ação de saúde estará apta para essa vacinação.

Depois da vacinação

O tempo médio para a maturação do sistema imunológico é de um mês depois da última dose da vacina. Ainda não há estudos que comprovem a eficácia da vacina para prevenir a transmissão. Todos os estudos focaram a eficácia da vacina na prevenção da doença. É muito importante que, mesmo depois da vacina, as pessoas continuem usando a máscara, mantenham o distanciamento e façam a higienização frequente das mãos.

Orientações para as empresas

Importância de incentivar a vacinação do corpo de trabalho

Os empresários têm um papel fundamental de esclarecimento e incentivo aos seus trabalhadores na adesão à vacina e na manutenção das medidas de precaução nas suas instalações, bem como no transporte e na vida comum. Tais medidas são muito importantes e necessárias para o combate à transmissão da Covid-19.

Comportamento de prevenção de contágio nas empresas antes, durante e depois da vacinação

As orientações do Ministério da Saúde (MS) de medidas de prevenção e controle permanecem as mesmas já amplamente divulgadas:

- Distanciamento físico: recomenda-se distanciamento mínimo de 2 metros;
- Uso de máscaras de forma correta e com trocas, caso fiquem sujas ou úmidas. As máscaras usadas devem ser descartadas ou guardadas em saco plástico ou de papel e levadas para casa para a correta higienização;
- Etiqueta respiratória: colocar o antebraço sobre o nariz e boca ao espirrar ou tossir e imediatamente higienizar;
- Higienização frequente das mãos com água e sabão e, quando não for possível, usar álcool 70 para este fim, lembrando de higienizar a mão inteira, incluindo dedos e punhos;
- Limpeza e desinfeção de ambientes, principalmente as superfícies de toque frequente como corrimãos, elevadores, maçanetas;
- Ventilação natural dos ambientes sempre que possível;
- Isolamento de casos suspeitos e confirmados conforme orientações médicas.

Essas medidas devem ser adotadas de forma integrada, a fim de controlar a transmissão da Covid-19, permitindo também a retomada gradual das atividades desenvolvidas pelos vários setores e o retorno seguro do convívio social.



Orientações para o trabalhador e seus dependentes

- Independentemente do tipo/marca da vacina fornecida, a população deve se submeter à vacinação, entendendo que todas as vacinas praticadas na campanha pública têm sua eficácia comprovada;
- Acompanhar o calendário de vacinação publicado pelo município;
- Auxiliar pessoas e familiares dependentes na informação;
- Acompanhar e programar-se para receber a dose de reforço, conforme tipo da vacina recebida na primeira dose e levar o documento emitido na primeira vacinação, que contém a data marcada para receber a segunda dose;
- Mesmo após a vacinação, manter os protocolos de higiene e distanciamento, pois a vacina não previne o contágio e não interrompe a transmissão da doença. As medidas de precaução, como uso de máscara, distanciamento, etiqueta respiratória e correta higienização, é que são eficazes na luta contra a transmissão.

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Dra. Rita de Cássia de Oliveira | *Coordenadora de Saúde Ocupacional – Médica do Trabalho da Firjan SESI*

Dr. Alexadre Carloni | *Médico do Trabalho da Firjan SESI*

Dra. Andrea de Goes Camargo | *Médica do Trabalho da Firjan SESI*

Firjan SESI

Rio de Janeiro 2021

0800 0231 231/4002 0231

WhatsApp Empresas: (21) 99925-0363

faleconosco@firjan.com.br

firjan.com.br

*Ligações gratuitas de telefone fixo no estado do Rio.

**Custo de ligação local.